



Comunicação COVID19

Ponto de situação 11 de Maio

Segunda, 11 de Maio de 2020

INFETADOS CONFIRMADOS

27.679 CASOS DE COVID-19

MAIS 98 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,35%



ÓBITOS

1.144 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 9 VÍTIMAS MORTAIS (+0,79%)

NORTE-651

CENTRO-216

LISBOA E VALE DO TEJO-248

ALENTEJO-1

ALGARVE-14

AÇORES-14

MADEIRA-0

2.549 CASOS DE RECUPERAÇÃO

2.642 AGUARDAM RESULTADOS

276.153 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JANEIRO

805 INTERNADOS (2,90%) / 112 UCI (0,4%)



INE confirma carga fiscal de 34,8% do PIB em 2019.

Pandemia leva a queda no clima de consumo na Europa em abril.

Construção entrou no vermelho: caiu 0,6% no primeiro trimestre.

Número de Insolvências sobe 4,5% até abril.

Criação de empresas afunda 34,6%

Bruxelas adia entrada em vigor de novas regras para IVA no comércio eletrónico devido a surto.

BCE vai continuar a comprar dívida da zona euro apesar da decisão do Tribunal alemão.



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição) Alunos da via profissional terão exames regionais para o superior. 13 de maio. Os verdadeiros peregrinos não virão. Obituário

Sérgio Sant'Anna. O mestre do conto que não queria ficar "aprisionado". Pai suspeito de matar menina de nove anos ia emigrar. PCP não desiste de ir avante com a Festa, outros cancelam rentrée. Primeiros casos de covid-19 no futebol deixam DGS em alerta. PPP: Estado e privados renovam batalhas jurídicas com pandemia. **(Online)**– Ao aproximar-se da catástrofe, o Brasil começa a isolar as suas cidades. Brasil: "O lockdown tardio não vai achatar a curva. Falamos de milhões de pessoas infetadas". Ricardo Arcêncio, epidemiologista da Universidade de São Paulo. Parecer da DGS para o futebol prevê dois testes semanais durante a competição. Boris Johnson anuncia passos para o fim do confinamento no Reino Unido. Von der Leyen admite processo de infração contra a Alemanha. CDS propõe medidas para empresas itinerantes no sector das diversões.



(Edição) "A sociedade não nos conhece." Mas não há diagnóstico da covid sem eles. Casos sobem na Coreia do Sul e na China.

Segunda vaga a caminho? Fátima: só um milagre pode salvar a economia local. Valentina, 9 anos, foi encontrada morta entre arbustos. Pai e madrasta detidos. Católica é a 39ª melhor escola de negócios do mundo. Porto e Nova também na lista. Declarações de impostos de Trump (ou falta delas chegam ao supremo). Dois testes por semana, recolhimento obrigatório e poucos estádios. As exigências da DGS para o futebol voltar ao dia em que houve infetados no Famalicão, Moreirense e Benfica. **(Online)** Doentes com covid-19 ficam mais tempo nos hospitais por falta de condições em casa. Valentina, de 9 anos, foi encontrada morta entre arbustos. Pai e madrasta detidos. Bolsonaro oferece cargos a investigados por corrupção para se blindar de impeachment. Chefs pedem

isenção da TSU este ano e IVA a 6% até final de 2021. "Queremos alimentar. A nós, aos nossos, aos outros. Alimentar o país", disse o premiado chef português José Avillez, que assinou o apelo. Desemprego nos EUA pode chegar aos 20% em maio, diz conselheiro de Trump.



'Irmão' dá alerta de crime na casa de banho. Valentina entrou com o pai e a madrasta e já não saiu. Cadáver recuperado na Serra D'El Rei.

Encontrado morto em picadeiro de Alcochete. Fernando Rocha livre do vírus. Justiça. Mulher de Berardo pede fim da penhora. Denúncia. Presidente da China pressionou OMS para atrasar alerta. Regresso da Liga já tem regras. Dois testes à covid-19 antes dos jogos. Estádios vazios e 10 pessoas em redor. Benfica. David Tavares infetado.



Desempregados e alunos são os que mais pedem apoio psicológico ao SNS. Metade da população sente impacto severo em resultado do confinamento. No último mês, houve 233 pessoas a ligar todos os dias para a linha de ajuda.

Castigo acaba em tragédia. Dívidas – Bruxelas declara guerra à Alemanha após ataque ao BCE. Autarquias. Hospitais de campanha fecham só no final de julho. Estado. Competências recusadas por 49 municípios. Tecnologia. Covid obriga empresas a avançar dez anos no digital. Jogadores infetados relançam debate sobre regresso do campeonato.



Como manter as crianças separadas nas creches? Operação polémica em Fátima. PJ acredita que Valentina foi morta na quarta-feira em casa. Restaurantes pedem redução do IVA.

"Maioria não será viável", alerta setor. Covid. Maioria dos contágios com historial foram em casa e lares. Biografia. As controvérsias de Bento XVI escritas em mais de mil páginas. Festa do Avante! Não está proibida, mas PCP vai avaliar e ser criativo. Little Richard (1932-2020). A estrela que guiou o rock'n'roll.



(Edição) Governo dá apoios muito diferentes a salários iguais. Maria do Céu Albuquerque: "É inevitável que o preço dos produtos agrícolas baixe". Fecho de escolas só reduziu contágio da covid-19 em 8%. Há empresas a atingir picos de vendas na crise..., mas existem 130 mil com exposição máxima à pandemia. Comporta trai dois grupos internacionais. Doações a hospitais até julho dão direito a poupança fiscal. **(Online)** Cobrança coerciva do Fisco subiu 19,7% no primeiro trimestre.



(Online)- INE confirma carga fiscal de 34,8% do PIB em 2019. Continua em máximos. Associação Mutualista Montepio contrata Paulo Pedrosa. Nova SBE e Católica entre as 50 melhores escolas de negócios para Financial Times. Cluster da aeronáutica, espaço e defesa apresenta medidas de mitigação. Turismo de Portugal já concedeu 3.232 selos "Clean&Safe". 20% das empresas turísticas já estão certificadas. Pandemia reduziu atividade da Lusíadas Saúde em 85%. Reportagem. "Máscaras são alavanca para o setor". Têxtilo vê oportunidade de negócio. Só 6% das empresas portuguesas previam em janeiro enfrentar a pandemia. Quanto custa carregar um telemóvel, um computador e um frigorífico em Portugal? E na UE?



(Online) Bloomberg garante que em Bruxelas muitos pensam que Ursula von der Leyen "não dá conta do recado". Mercadona partilha com equipa 384 milhões de euros dos lucros. Nacionalização da TAP: descubra as diferenças entre PCP e Bloco de Esquerda. Regresso da Primeira Liga e da Taça de Portugal: Estádios vazios, testes, apps e recolhimento obrigatório. Exportações para os Estados Unidos resistem à pandemia. Covid-19. No espaço de uma semana surgiram 52 surtos em lares de idosos. Testes para todos. Petição da FENPROF reúne mil assinaturas em 24 horas. Porto de Lisboa com quebra de 21% nas mercadorias movimentadas no primeiro trimestre. Bloco volta a entregar proposta para que injeções no Novo Banco tenham autorização do Parlamento.



(Edição) Emprego na indústria resiste mais a crises. Saiba desinfetar a casa e roupa para evitar contaminação. Preço das casas só sobe em 4 cidades. Lisboa é uma delas. Recomendações em creches são "violência contra crianças". Chefs pedem isenção de TSU e IVA a 6%. DGS: Se covid se propagar, futebol pode não voltar. Deco quer Green Deal a pagar fim do gás de botija.



(Online)- Valentina. Os mistérios que a PJ tem de desvendar.

Desconfinamento. Nova etapa em 17 países europeus. Reino Unido. Desconfinamento só em junho. Covid-19. Europa com menos novos casos e óbitos. O Código de Conduta para o regresso do futebol. BCE. Bruxelas ameaça processar Alemanha. Morreu o escritor brasileiro Sérgio Sant'Anna. Sapatos da rua não entram, funcionárias com máscaras e ar condicionado desligado. As regras do regresso à creche.



(Online) Covid-19. Lusodescentes a viver nos EUA precisam de ajuda com a pandemia.

Educadores de infância dizem que regras para reabertura de creches são "profundamente perturbadoras". PJ reconstituiu homicídio da criança de Peniche com pai e madrasta da menina. Código de conduta, recolhimento domiciliário, avaliação médica diária: as condições da DGS para o regresso do futebol. Diferenças à esquerda: Bloco e PCP partem mais desalinhados para a crise. Covid-19. Portugal vive a maior crise em oito décadas. Covid-19. Governo avança apoios de €7 milhões à cessação temporária da pesca. Ventura aproveita homicídio de criança para defender pena perpétua. Portugueses pagaram 74 mil milhões de euros de impostos e contribuições sociais em 2019.



Estacionamento volta a ser pago esta segunda-feira em Lisboa.

Pai e madrasta fortemente indiciados. Corpo de Valentina estava "coberto com arbustos". Vida Selvagem. 150 anos depois, é seguro dizer: há ursos-pardos na Galiza. Prótoiro quer retomar espetáculos tauromáquicos

dia 1 de junho. Falta de rapidez no processo de certificação está a indignar quem produz máscaras sociais.



(Online)– Alunos devem ser organizados por grupos; EMEL volta a cobrar. Hospital da Cruz Vermelha reúne Assembleia-geral em tempo de polémica.



(Online) Coronavírus: a recuperação dos cuidados intensivos é uma segunda batalha. Covid-19: Governo do Brasil defende-se de polémica com slogan nazi. Em causa está um vídeo institucional sobre o combate à crise sanitária provocada pelo novo coronavírus, no qual se utiliza a frase "O trabalho, a união e a verdade libertarão o Brasil". Covid-19: educadores contra regras de reabertura das creches. Tik Tok: "Em quase dois meses, ganhámos mais de meio milhão de utilizadores em Portugal", Filho da madrasta de Valentina testemunha-chave para desvendar o crime.



Covid-19: Alunos devem ser organizados por grupos para não se cruzarem nas escolas. Um espetáculo cancelado equivale a 18 artistas sem rendimento. Florence Nightingale: feitos e polémicas da "padroeira" dos enfermeiros. Douro começa a reabrir os hotéis (e já tem reservas de portugueses que querem estar ao ar livre).



Relatório do Grupo Anti-Contrafação. Quase 1,5 milhões de produtos pirateados ou contrafeitos foram apreendidos no ano passado em Portugal. O número consta do Relatório do Grupo Anti-Contrafação relativa a 2019 e aprovado por unanimidade. Ministério da Justiça sublinha que houve um aumento substancial na apreensão de vestuário, alimentos e bebidas, também a subir a contrafação de medicamentos prejudiciais à saúde pública. Alunos do ensino profissional vão poder fazer exames regionais de acesso ao ensino superior. Criança encontrada morta em Peniche. Praga da vespa do castanheiro. Em defesa da Democracia, Igualdade, Solidariedade e Sustentabilidade, nasce hoje a Internacional Progressista. Um

movimento que junta o pensamento e ação política de políticos intelectuais dos dois lados do Atlântico. O partido Livre, de Rui Tavares, faz parte do movimento. Municípios exigem fim de taxas elevadas para hospitais de campanha. Máscara e distanciamento social são complementares e não alternativa. Ricardo Mexia, Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública



Manaus enfrenta colapso na saúde. "Há filas de caixões para enterrar e corpos trocados".

Desconfinamento progressivo em França. Emigrantes portugueses querem vir a Portugal.

Telecomunicações motivaram cerca de três mil queixas à ANACOM. Criança encontrada morta em Peniche. Alunos do ensino profissional terão exames regionais para o acesso ao superior Regras para reabertura das creches. Funcionamento em segurança da plataforma logística da Azambuja. Autarcas da Azambuja, empresas e autoridades de saúde reúnem-se hoje com o Governo para discutir medidas que garantam o funcionamento em segurança da plataforma logística local, depois de confirmados mais de uma centena de casos positivos de COVID-19 numa unidade de produção de aves do concelho da Azambuja.



Regresso das crianças às creches e jardins de infância. E como estão as creches a preparar o regresso?

Regresso do futebol. Autoeuropa começa a funcionar com 3 turnos diários. Reforços dos serviços de transporte.

O PRIMEIRO-MINISTRO DESCONHECIA QUE O ESTADO JÁ TINHA INJECTADO MAIS 850 MILHÕES NO NOVO BANCO.



TAMBÉM EU. VEJA LÁ QUE ATÉ ESTAVA CONVENCIDO DE QUE AGORA ERAM OS BANCOS QUE NOS IAM AJUDAR.



Cui

A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ Mais de 280 mil mortos e mais de 4,1 milhões de infetados em todo **MUNDO**.
- ❑ **EUROPA** tem agora mais de milhão e meio de casos.
- ❑ Mortes diárias em **ESPAÑA** baixam para 143. total de 26.621 óbitos. Óbitos atingem valor mais baixo desde março.
- ❑ **ITÁLIA** reduz mortes e contágios para níveis de início de março. Total de 30.560 vítimas mortais.
- ❑ **FRANÇA** com 70 mortes num dia, registo diário mais baixo desde confinamento. Total de 26.380 óbitos.
- ❑ **ALEMANHA** registou hoje 357 novos casos da Covid-19, elevando o número total para 169.575, o que se traduz num abrandamento da subida em relação aos últimos dias. Total de 7.417 óbitos.
- ❑ Mais 269 mortes no **REINO UNIDO**, total de óbitos no país é de 31.855.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS** registam 776 mortos nas últimas 24 horas. Total de 79.522 óbitos.
- ❑ **BRASIL** ultrapassa 11.100 mortes por covid-19 sob o silêncio de seu presidente sobre as vítimas
- ❑ Número de mortos em **ÁFRICA** aumenta para 2.290 em mais de 63 mil casos.
- ❑ **BÉLGICA** reduz números diários para 386 novos casos e 62 mortes.
- ❑ **CHINA** teme segundo surto de Covid-19 no país.
- ❑ **WUHAN** regista primeiro grupo de casos desde o início do desconfinamento.
- ❑ **RÚSSIA** ultrapassa os dois mil mortos (2.009) e ultrapassa Reino Unido e Itália em número total de casos.



FRASES DO DIA

- **“Centeno desautorizou António Costa. O MF conhecia a exigência do PM. Mesmo assim decidiu contra ele. Há muito tempo que Centeno corre em pista própria!!”,** Luís Marques Mendes, Comentador.
- **“Subsidiar o atual modelo produtivo e de consumo significa subsidiar a ocorrência de novas pandemias. Para se não desperdiçarem as oportunidades que a pandemia criou seria necessário que o tal consenso político fosse sujeito à condição que a experiência recente nos ensinou: se a esquerda fizer a política da direita, os cidadãos concluirão que a direita a faz melhor.”,** Boaventura Sousa Santos, Sociólogo.
- **“Vou sair no primeiro de janeiro de 2027”,** Jair Bolsonaro, Presidente do Brasil, sobre a possibilidade de renúncia ou destituição.
- **“A atual equipa dirigente do Ministério da Justiça, composta essencialmente por magistrados, tem estado a governar exclusivamente no interesse das magistraturas, sendo isso que explica a constante desconsideração pelos gravíssimos problemas que afetam os outros profissionais do setor, nomeadamente os advogados, e que se agravaram consideravelmente neste período de pandemia”,** Luís Menezes Leitão, Bastonário da Ordem dos Advogados.



ARTIGOS SELECIONADOS

CORTES NO SEGURO DE CRÉDITO E ATRASO DAS FINANÇAS COMPROMETERAM MILHARES DE EMPRESAS

Sem garantias de Estado, seguradoras reduziram ratings das empresas. Perderam-se negócios, fecharam-se portas. A lei demorou um mês. E a solução concreta ainda não existe.

Portugal atrasou-se mais de um mês face a outros países da União Europeia (UE) no reforço dos seguros de crédito. O tema era considerado sensível e prioritário nos ministérios da Economia e dos Negócios Estrangeiros, visto que é uma ferramenta importante na exportação, mas também no mercado nacional. Porém, apesar das facilidades criadas pela Comissão Europeia no final de março, a solução tardou a sair do Ministério das Finanças (MF).

O Governo em Lisboa encontrou rapidamente soluções para empréstimos às empresas junto da banca, mas só esta semana reforçou as garantias de Estado nos seguros de crédito. Já os executivos de Berlim e de Paris não perderam tempo e atuaram ao mesmo tempo nas duas vertentes.

A 27 de Março, a Comissão Europeia estabeleceu, de forma temporária, que a garantia pública em seguros de crédito para vendas dentro da OCDE não é ajuda de Estado. Quatro dias depois, o Governo alemão notificou Bruxelas sobre um pacote de ajudas à economia. Nele se incluíam garantias públicas reforçadas

para seguros de crédito. No dia seguinte, isto é, a 1 de abril, o Governo francês seguiu-lhe o exemplo. Em meados de abril, ambos os países já tinham aproveitado a suspensão das regras em vigor até à pandemia. Dinamarca, Bélgica, Países Baixos foram igualmente céleres a reagir.

Portugal, não. Muitos empresários passaram abril a queixar-se da lentidão no crédito e, além disso, ficaram com outro problema nas mãos, o da redução ou da anulação das apólices. Houve empresas que, tendo encomendas do estrangeiro, não puderam exportar.

“É evidente que estas reduções de coberturas se fizeram sentir mais em empresas de menor dimensão e mais vulneráveis”, diz Maria Celeste Hatatong, chairman da Cosec, que lidera o mercado nacional com uma quota de 53%. Esta empresa concedeu 303 mil garantias em 2019, num mercado português que, entre todos os operadores, viu transações de 30 mil milhões de euros garantidas por esse instrumento, segundo números redondos do Governo. A crise pandémica levou muitas empresas a perder rating, em parte ou na totalidade. O Governo estima uma redução entre 20% e 30% do volume de negócios cobertos por seguro, mas não atuou com a mesma celeridade com que o fez no crédito junto da banca ou como fizeram outros governos da UE. Muitas empresas foram afetadas, quando, diz a mesma responsável da COSEC, “seria expectável” uma “redução das coberturas”, dada a crise mundial e o acrescido “agravamento do risco”.

O Governo português, acrescenta, foi avisado “desde a primeira hora”. E foi alertado para a “necessidade de serem tomadas medidas”. “Em 2008, numa

situação menos grave do que a que estamos a viver agora, foram postos em execução sistemas de apoios públicos aos seguros de créditos”, destaca.

Um “grande desespero”

José Plácido Osório é um desses empresários que, de um momento para o outro, se viu sem solução. Em março, a empresa de confeção de vestuário para exportação com 140 pessoas, que gere em Gaia, foi “atingida com toda a força”. “Os nossos clientes da Suécia, Inglaterra, Holanda, Bélgica cancelaram grande parte das encomendas”, conta. Porém, o principal cliente, a quem tinha faturado 2,5 milhões de euros no ano passado, manteve “uma parte significativa das encomendas”. Havia tecidos dentro de portas e por isso havia condições para “continuar a trabalhar no mínimo três dias por semana durante os próximos três meses”.

As expectativas saíram furadas. “Se o cancelamento de encomendas já tinha sido mau, no dia 17 de abril foi anulado o seguro de crédito de 500 mil euros que possuíamos para este nosso cliente”, com quem trabalha “há 15 anos, sem incidentes”. Cliente da Cosec, não se conformou. “Apesar dos apelos, a seguradora mostrou-se irredutível”, contou ao PÚBLICO. “Estamos num grande desespero, sem qualquer perspetiva de futuro e não queremos mandar 140 pessoas para o desemprego.”

O PÚBLICO contactou ao longo das últimas duas semanas diversos responsáveis governamentais, empresários e três seguradoras de crédito: Cosec, Coface e Crédito y Caución. A maioria das queixas vai contra as seguradoras, mas também contra o Governo, dentro do qual há quem aponte o dedo às Finanças.

Segundo duas fontes independentes, uma do atual Governo e outra de um empresário ligado a uma das maiores indústrias do país, os ministérios da Economia e o dos Negócios Estrangeiros queriam uma solução urgente. Porém, terão esbarrado na equipa de Mário Centeno, que até tinha autorizado, ainda em março, reforços nos seguros de crédito, libertando mais 250 milhões para garantias. Contudo, era uma verba considerada pequena: apenas 0,19% dos 13 mil milhões autorizados por Bruxelas como ajuda contra a pandemia; e muito longe do aumento de mil milhões que, um mês depois seria aprovado no Parlamento. Esse reforço inicial tinha outro “defeito”, porque destinava-se a operações e sectores, e não à generalidade: sectores metalúrgicos, metalomecânico e moldes (reforço de 100 milhões); seguro de caução para obras no exterior e outros fornecimentos (mais 100 milhões); e a linha de seguro de crédito à exportação de curto prazo, com a fatia mais pequena (50 milhões).

O gabinete de Mário Centeno reconhece “a importância dos seguros de créditos”. Mas por duas vezes ignorou as perguntas sobre as responsabilidades que lhe são assacadas fora e dentro do próprio executivo de António Costa.

Por escrito, foi pedido ao MF que explicasse a demora, face à rapidez com que outros países reagiram. Foi-lhe também pedido que respondesse às declarações recolhidas pelo PÚBLICO e que responsabilizaram a equipa de Centeno. Mas não houve reação.

Fonte: **Público**

A NOVA ETAPA DE DESCONFINAMENTO EM 17 PAÍSES EUROPEUS

Alguns países já começaram a abrir escolas em abril, outros começam esta segunda-feira, outros ainda, como Espanha, só em setembro. Mas há mais atividades repostas esta segunda-feira.

- **França.** Cabeleireiros, lojas de roupa, floristas e livrarias abrem esta segunda-feira. Bares, restaurantes, teatros e cinemas continuarão fechados. As escolas primárias vão começar a aceitar alunos em número limitado, dependendo do espaço, e não em toda a França. O uso de máscara será obrigatório nos transportes públicos. Todos os cidadãos vão poder andar livremente pela rua sem que tenham de apresentar uma justificação, mas as pessoas apenas poderão deslocar-se até 100 quilómetros do seu local habitual de residência.
- **Bélgica:** A maior parte das empresas reabre na segunda-feira, mas com distanciamento social. O uso de máscara é recomendado. Cafés, restaurantes e bares permanecem fechados. No centro de Bruxelas haverá limites de velocidade aplicados aos carros e será dada prioridade aos ciclistas e às pessoas que se desloquem a pé. As escolas ficam fechadas até 18 de maio.
- **Reino Unido:** as pessoas serão encorajadas a regressar ao seu local de trabalho a partir desta semana, caso não possam desempenhar a sua atividade a partir de casa. O exercício físico na rua será possível a partir de quarta-feira. A partir de 1 de junho, creches, jardins de infância e escolas primárias poderão reabrir, assim como algumas lojas de bens considerados

não essenciais. Só em julho reabrirá a indústria hoteleira e outros locais públicos poderão reabrir.

- **Holanda:** Algumas escolas primárias reabrem esta segunda-feira, assim como as escolas de condução, os cabeleireiros, os fisioterapeutas e as bibliotecas, sempre com medidas de distanciamento.
- **Suíça:** ensino primário e médio reabre já segunda-feira, mas com turmas de tamanho reduzido. Também vão abrir as portas dos restaurantes, museus e livrarias, mas com condições. São proibidas reuniões ou concentrações de mais de cinco pessoas.
- **Espanha:** Metade dos 47 milhões de habitantes em Espanha poderão voltar a ver a sua família e amigos. Esplanadas ou espaços ao ar livre de bares e restaurantes podem reabrir, embora com lotação limitada. Madrid e Barcelona, as cidades mais atingidas pela pandemia, estão fora destas medidas. Terão que permanecer em casa e sair às horas definidas por lei, consoante a idade. Ainda assim, o FC Barcelona já retomou atividade e o Real Madrid retoma esta segunda-feira. Os cinemas e os teatros permanecem encerrados e não se pode sair da província da residência habitual. As escolas não reabrem antes de setembro.
- **Itália:** Enquanto as escolas permanecem encerradas até setembro, fábricas, empresas de construção e escritórios reabriram a 4 de maio. Há imposição de distância social em parques e é obrigatório o uso de máscaras nos transportes públicos. Toda a venda a retalho reabrirá a 18 de

maio, assim como museus, igrejas e bibliotecas. Bares, restaurantes e salões de beleza só a 1 de junho.

- **Alemanha:** Já é possível comer no restaurante no estado de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, onde os primeiros cafés e restaurantes do país reabriram este sábado. Cada um dos 16 estados alemães terá as suas regras. A maioria das lojas já está aberta e as crianças estão a voltar gradualmente às salas de aula. Os jogos de futebol da Bundesliga também devem ser retomados. Se houver mais de 50 novas infeções em zonas de 100 mil habitantes, as autoridades arrepiam caminho.
- **Áustria:** Cabeleireiros, cortes de ténis e campos de golfe estão abertos desde o primeiro fim de semana de maio. Já se pode circular no país, desde que em grupos até dez pessoas e com distância social. As máscaras são de uso obrigatório nos transportes públicos e em lojas. Os alunos finalistas também já regressaram à escola.
- **Polónia:** Os hotéis podem abrir esta segunda-feira, mas todos os turistas estrangeiros que cheguem têm de ficar quinze dias em quarentena.
- **Dinamarca:** Reabrem esta segunda-feira os centros comerciais. As escolas primárias já abriram a meio de abril e as secundárias reabrem a 18 de maio.
- **Noruega:** As escolas para alunos entre os seis e os 10 anos reabriram no final do abril e as aulas começam esta segunda-feira. Restaurantes e centros de laser ficam encerrados até 1 de junho.
- **Islândia:** Universidades, museus e cabeleireiros abriram portas a 4 de maio.

- **Finlândia:** A 14 de maio reabrem as escolas com medidas de distanciamento social.
- **Croácia:** Esplanadas ou locais ao ar livre em cafés e restaurantes reabrem esta segunda-feira, mantendo os grupos até dez pessoas. Jardins de infância e escolas reabrem, mas só vai quem quer.
- **Sérvia:** Creches reabrem esta segunda-feira.
- **Grécia:** Depois de as livrarias e cabeleireiros terem aberto a 4 de maio, o restante comércio abre esta segunda-feira. Centros comerciais só abrirão a 1 de junho. A Acrópole e todos os sítios arqueológicos serão reabertos em 18 de maio.

Fonte: **Observador**

É POSSÍVEL PARAR DE TOCAR NO ROSTO 30 VEZES POR HORA?

Especialistas em comportamento propõem ferramentas para adotar hábitos pandémicos, como mostrar às pessoas que estão fazendo a coisa certa e enfatizar que esse é o novo padrão normal

Se dissermos para não tocar no rosto, que é perigoso para a sua saúde e combate a pandemia, provavelmente concorda. Ainda assim, instintivamente acabará por tocar nos olhos, nariz ou boca várias vezes antes de acabar de ler este artigo. Porque o comportamento humano não funciona assim: não basta dizerem-nos para não fazermos algo, mesmo que estejamos convencidos. As pessoas têm grande dificuldade em mudar os hábitos, mesmo quando a nossa saúde está em risco: que o digam os fumadores. E nesta pandemia, até haver vacina, é o

comportamento humano que nos poderá salvar. Como dizem os especialistas, agora só podemos combater o vírus utilizando as ferramentas do século XIX ou de antes: colocar máscaras corretamente, não tocar na zona T do rosto (olhos, nariz, boca), mantendo distância física mesmo com visitas em casa. Com precauções essenciais de novos hábitos nos comportamentos automatizados. Todos os dias lemos sobre a ciência das vacinas e dos tratamentos, o que os investigadores dizem sobre essas ferramentas, o que temos para superar batalha.

"Devemos aumentar a nossa atenção aos comportamentos que as pessoas podem adotar para se protegerem e aos outros", diz Robert West, da University College London (UCL). "Não podemos pensar que será suficiente apenas dizer às pessoas que precisamos ir muito mais longe no treino e no apoio para façam estas coisas com eficácia", acrescenta esse especialista em ciência do comportamento aplicado à saúde. West é o principal autor de um estudo, publicado na Nature Human Behavior, em que detalha tudo o que é conhecido no seu campo para oferecer uma caixa de ferramentas abrangente com tabelas específicas para que as autoridades de saúde impulsionem uma saudável mudança de comportamento da população.

Como quando se propõe uma dieta saudável a uma pessoa obesa, é tão importante o menu proposto como a sua adesão à dieta, ou seja, o grau de compromisso em sustentar os novos hábitos: uma coisa é saber que deve comer mais vegetais e outra incorporá-la como hábito alimentar regular. Parece óbvio, mas se as condições a serem observadas não forem atendidas (falta de máscaras, espaços físicos apertados, falta de recursos para ficar em casa ...), elas

não serão cumpridas. Para a prevenção, é essencial que as escolhas mais adequadas sejam as mais fáceis de fazer e as mais acessíveis para todos, independentemente da sua classe ou situação económica.

Mas existem comportamentos que exigirão mudanças profundas no nosso modo de ser e de socializar. Em alguns casos, no início, será desagradável forçar um amigo ou membro da família que chega a nossas casas a manter distância ou a usar uma máscara. Lavar as mãos é hoje uma ação concreta e positiva, portanto será mais fácil incorporá-las. E espirrar para o cotovelo pode ser praticado até que o reflexo seja incorporado. Mas é quase impossível incorporar mentalmente uma não ação, como não tocar no rosto, sem ter de recorrer a barreiras ou comportamentos que o retardem ou o substituam. O estudo sugere algumas das propostas da equipe do Behavioral Insights como ter sempre lenços limpos à mão ou usar a parte de trás do pulso para coçar. Também pode ser útil se se acostumar a colocar as mãos nos bolsos, entrelaçar os dedos ou dobrar os braços sob as axilas.

Para quebrar o hábito de tocar na zona T (que tocamos entre 10 e 35 vezes por hora), pode treinar hábitos contrários, como manter as mãos abaixo do nível dos ombros ou criar barreiras físicas (como as máscaras e os óculos). Mas há um problema adicional: é que achamos difícil entender a importância destes comportamentos. Existe um mecanismo mental, um viés cognitivo, que nos faz pensar que deve haver uma proporcionalidade entre um problema e sua solução: assim como parece ridículo matar moscas com tiros, achamos difícil mentalizar-

nos que a solução para a maior crise de saúde num século está, até certo ponto, nas nossas mãos, ao parar de tocar no nariz e na cara.

O estudo, também assinado pela especialista Susan Michie (UCL) e Richard Amlôt, chefe de Ciência do Comportamento em Saúde Pública Inglesa, explica que a capacidade de realizar comportamentos de proteção pessoal exige que as pessoas entendam o que fazer, sob que circunstâncias precisas isso deve ser feito, como fazê-lo e porque é importante. Também requer o desenvolvimento de habilidades e técnicas apropriadas, que, em alguns casos, precisarão ser treinadas, como a limpeza ou a colocação de máscaras. As autoridades devem divulgar todos os tipos de tutoriais claros e detalhados. Além disso, a motivação é essencial: as pessoas devem sentir uma forte necessidade de fazê-lo, e é aí que o fator social é crucial. A reprovação social. A imitação. "Sim, é com cada um, com a sua vida, até poderia fazer o que quisesse, mas o que fizer mexe com a vida dos outros. Cada uma responsabilidade com o outro ", repete o governador de Nova York, Andrew Cuomo. Os cidadãos devem perceber que o comportamento é recompensado dentro do grupo com o qual se identificam, para ver as pessoas desse grupo a agir em conformidade.

"Se mostrarmos no noticiário que os jovens estão a agir de forma irresponsável ou perigosa, isso é suficiente para fazer com que pareça normal, mesmo que mais tarde seja relatado. Precisamos de colocar uma ênfase muito maior em mostrar às pessoas que estão fazendo a coisa certa e enfatizar que essa é a nova normalidade", diz o especialista da University College. "As pessoas são gregárias".

"Os humanos têm mecanismos embutidos para se imitar. Isso significa que quanto

mais mostrarmos às pessoas que executam os comportamentos que queremos promover, mais as pessoas seguirão automaticamente essa liderança ", diz West. O estudo observa que diferentes comportamentos de proteção pessoal parecem exigir diferentes tipos de intervenção. A persuasão será crucial para motivar, também por meio de ajuda, incentivos e punições. Outro estudo recente mostrou que a confiança e credibilidade da autoridade que recomenda as ações é crítica e que a polarização e a desinformação podem minar a resposta pública responsável. Durante a crise do Ébola, as recomendações de saúde foram colocadas nas mãos de líderes religiosos nas comunidades da Serra Leoa, após tentativas frustradas de especialistas estrangeiros.

Agora, hoje há pessoas que têm vergonha de usar uma máscara ou parecer um fanático por higiene, é possível que passemos da vergonha de usá-la à vergonha em não as utilizar. "Só precisamos de olhar para a moda para ver com que rapidez as coisas podem mudar: roupas e penteados idiotas num dia são normais e atraentes semanas depois. O ponto crucial das máscaras é que, como o benefício só emergirá se as pessoas as usarem nas situações certas, devemos evitar chegar a uma situação em que as pessoas sejam estigmatizadas por não usá-las onde não têm recompensa", diz West.

O psicólogo social Stephen Reicher, consultor das autoridades do Reino Unido e da Escócia, destaca no relatório que a adesão a medidas restritivas "não se trata apenas de motivação, mas de clareza e pontualidade". "Em geral, as pessoas estão altamente motivadas para apoiar políticas como o confinamento. Se eles saem, geralmente é porque não podem ficar em casa e ter comida para pôr na mesa",

diz Reicher, da Universidade St. Andrews. Para este especialista, as campanhas devem ser consideradas contando que "o público não é o problema de uma crise, é a solução". Foi constatado em todas as medidas: cidadãos de todo o planeta estão a apoiar esmagadoramente os sacrifícios e as alterações de ritmos do quotidiano. "A nossa força e resistência residem em nossa comunidade", insiste Reicher, que critica a ideia de desconfinamento como uma libertação: "Não nos livramos das restrições, mudamo-las para outras pessoas".

Essa força coletiva também pode ser vista em todos os comportamentos de proteção, diz Reicher: "A chave das máscaras é que não o protegem dos outros, protegem as outras pessoas de si. Portanto, usá-los, que é um incômodo, é um ato pró-social". E dá como exemplo: "Os espanhóis são pessoas compassivas, preocupam-se com os outros, especialmente com os mais vulneráveis, por isso usamos máscaras".

Há 100 anos e 11 meses, a revista Science publicou um artigo sobre as lições da pandemia de gripe, apontando três fatores que retardavam a prevenção: as pessoas desconheciam os riscos que corriam, o distanciamento físico é contrário à natureza humana e às vezes as pessoas agem com risco inconscientemente, para si e para os outros. A ciência, também a do comportamento humano, percorreu um longo caminho neste período para fornecer ferramentas que nos ajudem a não cometer esses três erros.



OPINIÃO

NAVEGAR PELA DESGLOBALIZAÇÃO – MOHAMED A. EL-ERIAN

Tendo sido atingida por dois grandes choques nos últimos dez anos, a teia altamente interligada da economia global está a sofrer um terceiro por causa da pandemia do COVID-19. A globalização enfrenta, portanto, uma situação de três greves que poderia muito bem resultar em uma retração gradual, mas bastante prolongada, do comércio e do investimento, o que aumentaria os ventos seculares já enfrentados pela economia global.

O Tribunal Constitucional Federal da Alemanha, independentemente das consequências políticas para a Europa e a Alemanha, emitiu uma decisão que corre o risco de sacrificar o euro e, possivelmente, até a União Europeia. Uma instituição que, segundo a Lei Básica da Alemanha, ninguém tutela, está agora fora de controle.

É quase certo que os apelos para reafirmar os compromissos com o atual processo de globalização caíam em saco roto – principalmente porque este último choque mais recente afetará simultaneamente os governos, as empresas e as famílias dos países desenvolvidos. Aqueles que desejam preservar a longo prazo a globalização dever-se-iam concentrar em minimizar as perturbações causadas pelo impulso de desglobalização e estabelecer as bases para um processo mais sustentável a partir de agora.

Está claro que muitas empresas procurarão encontrar um equilíbrio mais avesso ao risco entre a eficiência e a resiliência à medida que emergirem do choque pandêmico. O namoro de várias décadas do mundo empresarial com as cadeias económicas de fornecimento globais e a gestão dos inventários just-in-time dará

lugar a uma abordagem mais localizada, envolvendo a reposição de determinadas atividades.

Esta inclinação será reforçada pela vontade dos governos em garantirem suprimentos mais seguros para setores estratégicos para a segurança nacional. Já estamos a observar esses impulsos nos Estados Unidos na geração de energia, telecomunicações, materiais de assistência médica e produtos farmacêuticos. É apenas uma questão de tempo até que esta tendência se espalhe para outros setores e países.

Também é provável que as consequências da atual fase de gestão de crises apresentem um jogo de culpa intensificado, acrescentando uma dimensão geopolítica à desglobalização. Os EUA já estão a acusar a China de não ter feito o suficiente para conter a propagação do vírus e a mobilizar outros países para a exigência de responsabilização por essa insuficiência. Alguns políticos americanos até pediram que a China pagasse indenizações devido às consequências dessas omissões. E muitos na América e noutros lugares apreendem a resposta inicial da China ao COVID-19 como mais um exemplo do incumprimento do país com as suas responsabilidades internacionais.

Além disso, o agravamento da situação geopolítica provavelmente intensificará a escalada de medidas de política económica protecionistas em linha com a recente guerra comercial China-EUA - o segundo golpe no processo de globalização. Isto, por sua vez, confirmará os receios de muitas empresas multinacionais em manter a confiar nas duas principais premissas operacionais: a integração e interligação cada vez mais próximas dos fluxos globais de produção,

consumo e investimento; e a resolução ordenada e relativamente previsível de conflitos de comércio e investimento por meio de instituições multilaterais que aplicariam o estado de direito.

A atual retórica anti-China também dará um novo impulso à primeira reação contra a globalização que surgiu há uma década. Com alguns segmentos da população a sentirem-se alienados e marginalizados pelo processo, a reação anti-establishment deu origem em alguns lugares a movimentos políticos mais extremos que tiveram alguns sucessos surpreendentes, inclusive o Brexit. Tais desenvolvimentos enfraqueceram bastante a colaboração política global, como ficou evidente na abordagem descoordenada do mundo para conter o COVID-19. Este não é o momento ideal para a secular economia mundial sofrer uma desglobalização. A maioria dos países e praticamente todos os segmentos das suas economias (empresas, governos e famílias) emergirão da crise com níveis mais altos de dívida. Na ausência de um grande movimento de reestruturação da dívida, os países em desenvolvimento, em particular, estarão limitados a responder aos serviços de dívida pelos altos níveis de desemprego, a perda de rendimentos, a atividade económica estagnada e, talvez, um consumo menos dinâmico.

Neste contexto, aqueles que apreciam o poder da interligação transfronteiriça para liberar oportunidades económicas do ganha-ganha e reduzir o risco de grandes conflitos militares estarão inclinados a defender o status quo pré-pandémico. Mas é improvável que essa abordagem ganhe força quando os governos se tornam mais introspectivos à medida que combatem os danos diretos

e indiretos da pandemia, as empresas ainda estão a recuperar-se das interrupções nas cadeias de fornecimentos e nos mercados globais, e as famílias têm um senso maior de insegurança económica.

Em vez de lutar contra uma guerra de princípios invencível, os defensores da globalização devem adotar uma abordagem mais pragmática que se concentre em duas prioridades. Primeiro, devem encontrar maneiras de gerar um processo ordenado e gradual de uma desglobalização parcial, incluindo evitar uma queda nas perturbações no sistema de abastecimento alimentar que resultam em dor e sofrimento desnecessários para muitos. Segundo, devem começar a estabelecer uma base mais firme para relançar um processo de globalização mais inclusivo e sustentável, no qual o setor privado desempenhará inevitavelmente um papel maior de projeto e implementação.

Utilizando a analogia com o beisebol, este terceiro ataque contra a globalização, enviou-a, por enquanto, para o banco. Mas, como no beisebol, haverá outro ataque. O desafio agora é usar o tempo no banco para entender melhor a situação e voltar mais forte.

Mohamed A. El-Erian, consultor-chefe de economia da Allianz, ex-presidente do Conselho de Desenvolvimento Global do presidente dos EUA, Barack Obama.

Fonte: **Project Syndicate**

